Relação entre o perfil nutricional e a imagem corporal de escolares e adolescentes matriculados em escolas do meio rural da cidade de Santa Maria, RS

Relation between body image and nutritional status of children and adolescents enrolled in rural schools in the city of Santa Maria, RS

Andréia de Pelegrini Santini[1], Vanessa Ramos Kirsten[2]

RESUMO

Introdução: Com o aumento da obesidade em adolescentes, a insatisfação corporal pode ser identificada em grande parte dessa população. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre o estado nutricional e a imagem corporal de crianças e adolescentes de escolas do meio rural da cidade de Santa Maria/RS. **Métodos:** Participaram da amostra 588 crianças e adolescentes, de ambos os gêneros. Foram coletados os dados como data de nascimento, gênero, peso corporal, altura, circunferência da cintura (CC) e pregas cutâneas tricipital e subescapular. Para a coleta da imagem corporal utilizou-se a escala de silhuetas proposta por Tiggeman e Wilson-Barrett (1998). **Resultados:** O gênero feminino foi mais prevalente nos escolares 52,7%; nos adolescentes foi de 48,7%. Os adolescentes obtiveram maior prevalência de insatisfação corporal (73,3%) em relação aos escolares (65,4%). Tanto nos escolares como nos adolescentes, a insatisfação corporal é maior aos que apresentam excesso de peso. As crianças eutróficas apresentaram-se mais satisfeitas com a sua imagem corporal (41,1%), em comparação aos adolescentes (32,7%). **Conclusões:** Os meninos apresentaram-se mais insatisfeitos pela magreza e as meninas pelo excesso de peso. Em ambos os grupos, a satisfação corporal foi mais prevalente no gênero feminino. Observou-se que as crianças e adolescentes do meio rural apresentaram alta prevalência de insatisfação corporal e, esta aumenta quanto maior o IMC, a CC e o percentual de gordura.

UNITERMOS: Estado Nutricional, Imagem Corporal, Criança, Adolescente, População Rural.

ABSTRACT

Introduction: *With the increase of obesity in adolescents, body dissatisfaction can be identified in much of this population. The aim of this study was to evaluate the relationship between nutritional status and body image in children and adolescents from the rural area of the city of Santa Maria, RS.* ***Methods:*** *A sample of 588 children and adolescents of both genders. We collected data such as date of birth, gender, body weight, height, waist circumference (WC), and triceps and subscapular skinfolds. To collect body image data we used the silhouettes scale proposed by Tiggeman and Wilson-Barrett (1998).* ***Results:*** *Females were more prevalent than males among children (52.7%) than among adolescents (48.7%). Adolescents had a higher prevalence of body dissatisfaction (73.3%) than children (65.4%). Both in children and adolescents, body dissatisfaction is greater among those who are overweight. The eutrophic children were more satisfied with their body image (41.1%) than the adolescents (32.7%).* ***Conclusions:*** *Boys were more dissatisfied with being skinny and girls with being overweight. In both groups, body satisfaction was more prevalent in females. It was observed that children and adolescents from the countryside had a high prevalence of body dissatisfaction, and this increases the higher the BMI, WC and fat percentage.*

KEYWORDS: *Nutritional Status, Body Image, Child, Adolescent, Rural Population.*

[1] Residente de Nutrição do Hospital Universitário de Santa Maria-RS (HUSM).
[2] Professora do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa.

INTRODUÇÃO

A avaliação do estado nutricional da população, em especial de crianças e adolescentes, é de extrema importância no diagnóstico e no acompanhamento da situação nutricional e do crescimento corporal. Com este método, é possível verificar se a criança está crescendo dentro dos padrões ou se está afastando-se dos mesmos, devido à presença de alguma patologia ou a condições sociais desfavoráveis (1), possibilitando intervenções efetivas no sentido de restabelecer as condições ideais de saúde e, desta forma, minimizar os danos provenientes de desnutrição e/ou obesidade(2, 3, 4).

No Brasil, assim como em diversas partes do mundo, observa-se a presença da transição nutricional, com redução da prevalência dos déficits nutricionais e aumento do sobrepeso e obesidade não só na população adulta, mas também em crianças e adolescentes. Analisando duas grandes pesquisas nacionais, o Estudo Nacional da Despesa Familiar (ENDEF, 1974/1975) e a Pesquisa sobre Padrões de Vida (PPV, 1996/1997) constata-se um aumento na prevalência de sobrepeso em crianças e adolescentes de 6 a 18 anos de 4,1 para 13,9% (5).

Concomitante ao aumento da obesidade em crianças e adolescentes, a insatisfação corporal pode ser identificada em grande parte dessa população (6, 7, 8, 9, 10). Segundo Smolak e Levine (11), a insatisfação corporal focaliza claramente preocupações com o peso, forma do corpo e gordura corporal. Dependendo do grau, essa insatisfação pode afetar aspectos da vida do indivíduo, no que diz respeito ao seu comportamento alimentar, autoestima e desempenho psicossocial, físico e cognitivo. Ressalta-se que todos os estudos publicados na literatura nacional em relação à avaliação nutricional e à imagem corporal são com crianças e adolescentes do meio urbano. Desta forma, questiona-se qual a prevalência de insatisfação corporal de crianças e adolescentes do meio rural.

Baseado nisso, o objetivo principal desse estudo foi verificar a relação entre o estado nutricional e a imagem corporal de crianças e adolescentes matriculados em escolas do meio rural da cidade de Santa Maria, RS.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado com escolares e adolescentes de ambos os sexos, de 6 a 15 anos, matriculados em escolas do meio rural da cidade de Santa Maria, RS, no período de agosto a outubro de 2009.

Das nove escolas localizadas no meio rural, uma foi excluída por não ser considerada uma escola do meio rural pela Secretaria da Educação do município.

Foram consideradas perdas da amostra crianças e adolescentes que recusaram participar da coleta, as ausentes no dia da avaliação e aquelas das quais os responsáveis não autorizaram. Crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais foram excluídos.

O perfil nutricional das crianças e adolescentes foi avaliado através da coleta dos seguintes dados: data de nascimento, gênero, peso corporal, estatura, circunferência da cintura, pregas cutâneas tricipital e subescapular. A data de nascimento dos avaliados foi obtida nas secretarias das respectivas escolas.

As medidas antropométricas foram coletadas por acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário Franciscano, treinados para tal fim. As verificações do peso e da altura foram realizadas de maneira padronizada, segundo Petroski (12). O peso foi obtido em balança digital de uso pessoal da marca *GEOM*, com capacidade máxima de 150kg (quilogramas) e precisão de 100g (gramas). A altura foi verificada em tomada única, utilizando-se um estadiômetro portátil da marca *Sanny*.

A obtenção das pregas cutâneas triciptal (PCT) e subescapular foram realizadas conforme procedimento descrito por Lohman et al. (13) e Marfell-Jones et al. (14), respectivamente. Ambas foram verificadas em triplicata e intercaladas, utilizando o valor médio. A verificação da circunferência da cintura (CC) foi realizada conforme procedimento descrito por Taylor et al. (15).

Para a classificação do estado nutricional, foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC)/idade. A classificação foi realizada conforme Organização Mundial de Saúde (16). O percentual de gordura foi estimado pela equação de Boileau et al. (17) aplicado para crianças e adolescentes de 8 a 17 anos e considera as medidas das pregas cutâneas tricipital, subescapular e o gênero.

A imagem corporal foi avaliada através da escala proposta por Tiggeman e Wilson-Barrett (18). Essa escala contém nove silhuetas numeradas, com extremos de magreza e gordura com altura estável. O conjunto de silhuetas foi mostrado aos participantes e os mesmos marcavam com um "X" a figura com se identificavam e, posteriormente, circular a figura que gostariam de ter (desejável).

A insatisfação corporal foi calculada pela subtração do número da figura atual pelo número da figura escolhida como desejável. A imagem corporal foi categorizada em três estratos – satisfeitos e insatisfeitos para o excesso de peso ou para a magreza. Consideraram-se satisfeitos aqueles que obtiveram zero, como resultado da diferença entre as figuras e, insatisfeitos aqueles com grau diferente de zero (valor positivo: insatisfeitos para o excesso de peso; valor negativo: insatisfeito para a magreza) (18).

A análise dos dados foi realizada através do *software* SPSS versão 15.0. Os dados foram inicialmente analisados através de estatística descritiva simples (média, desvio padrão e porcentagem). Para comparação do estado nutricional e imagem corporal foi realizado o teste qui-quadrado (X^2), e para comparação das médias de peso, CC e pregas cutâneas entre as idades e os sexos foi utilizado o teste de ANOVA. Foram considerados valores diferentes estatisticamente quando $p < 0,05$.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Franciscano, sob registro na

CONEP nº 1246, protocolo nº 253.2009.2 aprovado em 13/08/2009, e pela Secretária Municipal de Educação do município envolvido.

RESULTADOS

A amostra total foi composta por 588 alunos. Destes, 243 são escolares de 6 a 9 anos e 345 são adolescentes de 10 a 15 anos. Dos escolares 52,7% (n=128) são do gênero feminino, enquanto que, dos adolescentes, 48,7% (n=177) são do gênero feminino. A idade média foi de 7,97 ± 0,97 e 11,85 ± 1,48 anos, respectivamente em escolares e adolescentes.

Na Figura 1, observa-se alta prevalência de insatisfação corporal, 65,4% (n=159) em escolares e 73,3% (n= 253) nos adolescentes, sendo que, em ambos os grupos, a insatisfação corporal é maior pelo excesso de peso 37,8% (n= 92) e 45,5% (n=157) em escolares e adolescentes, respectivamente.

Ao verificar a relação do estado nutricional com a imagem corporal, 74,4% (n=131) dos alunos eutróficos estavam satisfeitos com a sua imagem corporal, 79,2% (n=129) insatisfeitos pela magreza e 41% (n=102) pelo excesso de peso. A insatisfação pelo excesso de peso aumenta no sobrepeso e na obesidade, 26,5% (n=66) e 27,3% (n=68), respectivamente, conforme a Figura 2 (p< 0,0001).

Na Tabela 1, verifica-se que as crianças classificadas como eutróficas estão mais satisfeitas com a sua imagem corporal (41,1%), quando comparadas aos adolescentes (32,7%). No grupo dos adolescentes, os eutróficos estão mais insatisfeitos pela magreza (37,4%). Houve diferença estatisticamente significativa entre o estado nutricional e a imagem corporal tanto em escolares como em adolescentes (p< 0,0001). Observa-se nesta população que, quanto maior a idade e o IMC, maior a insatisfação corporal para o excesso de peso (51,9% – escolares e 57,4% – adolescentes).

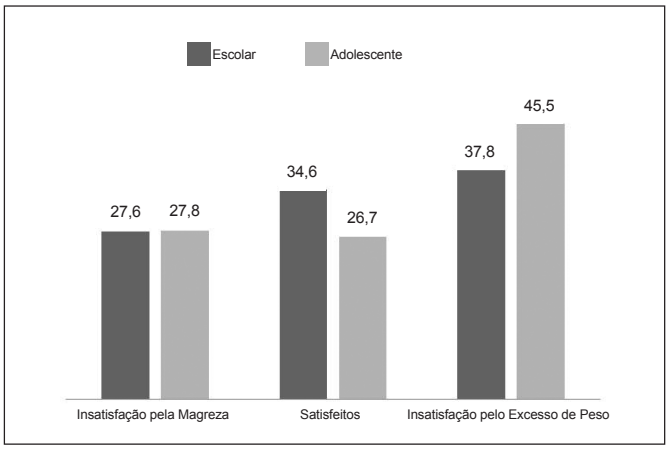


FIGURA 1 – Imagem Corporal de crianças e adolescentes das escolas do meio rural de Santa Maria-RS, 2009 (n=588).

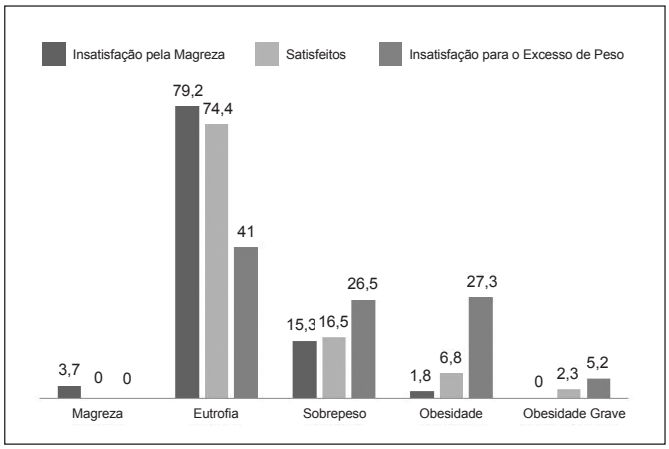


FIGURA 2 – Relação entre o estado nutricional e a imagem corporal de crianças e adolescentes matriculados em escolas do meio rural da cidade de Santa Maria-RS, 2009.

TABELA 1 – Relação entre o estado nutricional e a imagem corporal das crianças e adolescentes matriculadas em escolas do meio rural da cidade de Santa Maria-RS, 2009 (n=588)

	Idade (anos)	Insatisfação para a Magreza n (%)	Satisfeito n (%)	Insatisfação para o excesso de peso n (%)	Total n (%)
Magreza Acentuada	6 a 9	-	-	-	-
	10 a 15	-	-	-	-
Magreza	6 a 9	1 (100)	-	-	1 (100)
	10 a 15	5 (100)	-	-	5 (100)
Eutrofia	6 a 9	50 (33,1)	62 (41,1)	39 (25,8)	151 (100)
	10 a 15	79 (37,4)	69 (32,7)	63 (29,9)	211 (100)
Sobrepeso	6 a 9	13 (25)	12 (23,1)	27 (51,9)	52 (100)
	10 a 15	12 (17,6)	17 (25)	39 (57,4)	68 (100)
Obesidade	6 a 9	3 (9,7)	7 (22,6)	21 (67,7)	31 (100)
	10 a 15	-	5 (9,6)	47 (90,4)	52 (100)
Obesidade Grave	6 a 9	-	3 (37,5)	5 (62,5)	8 (100)
	10 a 15	-	1 (11,1)	8 (88,9)	9 (100)

6 a 9 anos - (p < 0,0001) 10 a 15 anos - (p < 0,0001)
teste qui-quadrado (X^2); n: tamanho da amostra; %: percentagem

Ao analisar a imagem corporal segundo o sexo (Tabela 2), observa-se que os meninos são mais insatisfeitos para a magreza (55,2% – escolares e 60,4% – adolescentes) e as meninas para o excesso de peso (57,6% – escolares e 52,2% – adolescentes). A satisfação corporal foi mais prevalente no sexo feminino, tanto nas crianças (53,6%) como nos adolescentes (52,2%). No entanto, estas diferenças não foram estatisticamente significativas.

Quando comparada a imagem corporal com outras variáveis do estado nutricional, como a CC e o percentual de gordura, observa-se tanto para as crianças quanto para os adolescentes que, quanto maior a CC e o percentual de gordura, maior a insatisfação pelo excesso de peso (Tabela 3).

DISCUSSÃO

De acordo com Smolak e Levine (11), a imagem corporal é composta por dois componentes: a estima corporal e a insatisfação com o corpo. A primeira se refere ao quanto a criança gosta ou não de seu corpo de forma global, e pode incluir outros aspectos além do peso e da forma do corpo, como, por exemplo, cabelos ou rosto. Já a insatisfação corporal está relacionada com o peso, a forma do corpo e a gordura corporal. Segundo Triches e Giugliani (19), a insatisfação com a imagem corporal na infância e na adolescência pode ser fator de risco para o desenvolvimento de algumas alterações do comportamento alimentar, como os transtornos alimentares. Repercussões no desenvolvimento físico e cognitivo também podem ser evidenciadas em crianças e adolescentes que partilham de comportamentos alimentares inadequados provenientes de sua insatisfação corporal (20).

Os resultados do presente estudo foram semelhantes ao trabalho de Triches e Giuliani (19) realizado com escolares de 8 a 10 anos do meio urbano e rural, em dois municípios do interior do Rio Grande do Sul, em que constataram uma alta prevalência de insatisfação corporal (63,9%). No estudo realizado por Pinheiro e Giugliani (21), com escolares de idades semelhantes do meio urbano, em Porto Alegre, RS, houve uma prevalência maior de insatisfação corporal (82%). Desta forma, verifica-se que as crianças e os adolescentes de uma metrópole podem ser mais influenciados pela mídia e a fatores socioculturais, em relação às crianças e adolescentes das cidades do interior e as residentes no meio rural. Estudo realizado na Flórida investigou os componentes da mídia que influenciariam a imagem corporal de crianças de 8 a 11 anos e identificou três fatores independentes que estavam correlacionados com insatisfação corporal: 1) consciência de corpo magro promovido pela mídia; 2) internalização da adoção de padrão corporal ideal de atratividade publicado pela mídia; e 3) percepção da pressão pela mídia em se emoldurar ou concorrer com o visual promovido por modelos e atores (22).

Ao relacionar o estado nutricional e a imagem corporal, os resultados encontrados nesse estudo são maiores ao trabalho de Triches e Giuliani (19), em que 58,2% dos avaliados que estavam eutróficos (percentil entre 15 e 85) apresentavam insatisfação com a sua imagem corporal. A insatisfação pelo excesso de peso também aumentou no sobrepeso

TABELA 2 – Relação entre a imagem corporal e o gênero das crianças e adolescentes matriculadas em escolas do meio rural da cidade de Santa Maria, RS, de acordo com a idade, (2009) (n=588)

	Idade (anos)	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Total n (%)
Insatisfeito para a magreza	6 a 9	30 (44,8)	37 (55,2)	67 (100)
	10 a 15	38 (39,6)	58 (60,4)	96 (100)
Satisfeito	6 a 9	45 (53,6)	39 (46,4)	84 (100)
	10 a 15	48 (52,2)	44 (47,8)	92 (100)
Insatisfeito para o excesso peso	6 a 9	53 (57,6)	39 (42,4)	92 (100)
	10 a 15	82 (52,2)	75 (47,8)	157 (100)

6 a 9 anos - (p = 0,272) 10 a 15 anos - (p = 0,110)
teste qui-quadrado (X^2); n: tamanho da amostra; %: percentagem

TABELA 3 – Relação entre a imagem corporal e a circunferência da cintura e o percentual de gordura das crianças e adolescentes matriculadas em escolas do meio rural da cidade de Santa Maria, RS, de acordo com a idade, (2009) (n=588)

	Idade (anos)	Insatisfeito para a Magreza média ± DP	Satisfeito média ± DP	Insatisfeito para o excesso de peso Insatisfeito	p
CC					
	6 a 9	57,7 ± 4,4	58,9 ± 9,7	62,3 ± 7,2	< 0,001
	10 a 15	63,0 ± 6,2	65,2 ± 8,2	72,0 ± 10,8	< 0,001
% G					
	6 a 9	11,0 ± 5,8	12,5 ± 6,6	16,6 ± 9,2	< 0,001
	10 a 15	10,6 ± 5,2	15,0 ± 7,4	22,8 ± 8,4	< 0,001

teste qui-quadrado (X^2); DP: desvio-padrão; CC: circunferência da cintura; % G: percentual de gordura

e obesidade, assim como no presente estudo (85,2% e 93%, respectivamente). Observa-se que o sobrepeso e a obesidade estão contribuindo para a insatisfação corporal de crianças e adolescentes, não somente na fase adulta.

Os adolescentes apresentarem-se mais insatisfeitos com sua imagem corporal quando comparados com as crianças já era um resultado esperado. Vilela et al. (10), em seu estudo com estudantes de 7 a 19 anos de seis cidades do interior de Minas Gerais, constataram que os alunos com maior idade apresentaram uma chance maior de sentirem-se gordos. Segundo Sands e Wardle (23), três fatores influenciam o desenvolvimento da insatisfação corporal: a mídia, os pais e os colegas. A adolescência é a fase em que ocorre o aumento da massa corporal e a maturação dos órgãos (24), e esses fatores podem ter contribuído para a maior insatisfação corporal nos adolescentes. Conti e colaboradores (25) comentam que um dos principais fatores causais de alterações da percepção da imagem corporal é a imposição pela mídia, sociedade e meio esportivo, de um padrão corporal considerado o ideal, ao qual associam o sucesso e a felicidade.

Quando avaliados de acordo com o sexo, os meninos apresentaram-se mais insatisfeitos pela magreza e as meninas pelo excesso de peso. Triches e Giuliani (19); Graup et al. (8) e Vilela et al. (10) também obtiveram resultados semelhantes. Ricciardelli et al. (26) constataram que essa diferença entre meninos e meninas está relacionada a influências socioculturais, na qual os rapazes são estimulados a praticarem atividades esportivas a fim de buscar um corpo de porte atlético e musculoso, enquanto as meninas praticam atividades físicas que impliquem em redução de peso, com enfoque no caráter estético. Com esse estudo, observa-se que essas influências culturais também podem estar presentes no meio rural.

Branco et al. (27), em trabalho com adolescentes de 14 a 19 anos da cidade de São Paulo, verificaram que as meninas tenderam a apresentar maior insatisfação do que os meninos. Graup et al. (8) obtiveram resultados semelhantes em relação a comparação do sexo, com 32,49% dos meninos e 32,39% das meninas satisfeitos com a sua imagem corporal. No presente estudo, as meninas apresentaram-semais satisfeitas com a sua imagem corporal quando comparadas aos meninos. De acordo com Graham et al. (28), a imagem corporal parece ser uma marca feminina, em relação aos meninos que não sofrem tanta pressão social, apresentando uma melhor aceitação. Porém, observa-se que os meninos, atualmente, parecem estar mais insatisfeitos com a sua imagem corporal em relação às meninas, podendo ocorrer uma mudança nos padrões. Damasceno e colaboradores (29) observaram em seu estudo que os homens querem ter um corpo mais forte e volumoso e com baixo percentual de gordura. Desta forma, confirma-se a hipótese que os homens estão cada vez mais preocupados com a sua imagem corporal, procurando padrões de um corpo mais musculoso, deixando de ser somente uma marca feminina e sim de ambos os gêneros.

As principais limitações apontadas nesse estudo referem-se às escalas de silhuetas e a classificação do estado nutricional, pois a grande maioria dos estudos publicados utiliza escala de silhuetas diferentes, assim como a classificação do estado nutricional (*National Center for Health Statistics*-NCHS; *Center for Disease Control*-CDC). A avaliação da percepção da imagem corporal pelo método de silhuetas é um modelo clássico de pesquisa e permite diferentes possibilidades de análises e aplicações estatísticas e vem sendo utilizado em inúmeros estudos em diversos países. No entanto, por tratar-se de uma figura bidimensional em preto e branco, pode limitar uma identificação mais apurada da percepção da imagem corporal (8, 30). A classificação da imagem corporal é muito sensível, ou seja, se o individuo não marcar a mesma figura ele já é considerado insatisfeito com a sua imagem corporal, mesmo que seja somente uma figura de diferença. Outro ponto a ser enfatizado é a falta de estudos envolvendo a imagem corporal de crianças e adolescentes do meio rural. Destaca-se que este é o primeiro estudo publicado no Brasil com amostra representativa, que avaliou a relação entre o perfil nutricional e a imagem corporal de escolares e adolescentes do meio rural.

Muitos trabalhos publicados envolvendo a imagem corporal de crianças e adolescentes não avaliam esses grupos etários separadamente. Sabe-se que não é recomendado avaliar esses grupos de maneira unificada, pois na fase escolar é possível ocorrer o fenômeno da repleção energética, em que meninos e meninas apresentam maior velocidade de ganho de peso, como uma forma de guardar energia para ser usada na fase de intenso crescimento pubertário. Além disso, a adolescência é uma fase da vida marcada por grandes transformações no crescimento e desenvolvimento humano que podem ser responsáveis por alterações de imagem corporal (24).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as crianças e adolescentes do meio rural apresentaram alta prevalência de insatisfação corporal, sendo que, em ambos os grupos, essa insatisfação aumenta quanto maior o IMC, a CC e o percentual de gordura. As crianças eutróficas estão mais satisfeitas com a sua imagem corporal quando comparadas aos adolescentes. No grupo dos adolescentes, os eutróficos estão mais insatisfeitos pela magreza. Os meninos são mais insatisfeitos pela magreza e as meninas pelo excesso de peso. A satisfação corporal foi mais prevalente no sexo feminino, em ambos os grupos.

Novos estudos são importantes para avaliar com mais profundidade as origens e consequências da insatisfação corporal em crianças e adolescentes do meio rural, levando em consideração as influências familiares e, principalmente, socioculturais. No entanto, os dados gerados por este estudo são importantes para alertar pais, educadores e profissionais de saúde, para a alta prevalência de insatisfação com o corpo entre crianças e adolescentes do meio rural.

AGRADECIMENTO

À Secretária Municipal de Educação de Santa Maria, RS, por autorizar a realização desta pesquisa. À nutricionista Naira Beatriz Czyzeski, pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho. Ao professor Thiago Durand Mussoi pela ajuda na análise dos dados. As nutricionistas Franciele Cagliari, Gabriela Vargas Barchet, Janaina Antunes Martins dos Santos e Margarete Goularte Santanna, pela indispensável ajuda na coleta dos dados.

REFERÊNCIAS

1. Mello ED. O que significa a avaliação do estado nutricional. J Pediatr. 2002;78:357-8.
2. Rocha GA, Rocha EM, Martins CV. Hospitalização: efeito sobre o estado nutricional em crianças. J Pediatr. 2006;82:70-4.
3. Sigulem DM, Devincenzi UM, Lessa AC. Diagnóstico do estado nutricional da criança e do adolescente. J Pediatr. 2000;76:275-84.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use and interpretation of athropometry. Geneva: WHO; 1995.
5. Wang Y, Monteiro C, Popkin BM. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China, and Russia. Am J Clin Nutr. 2002;75:971-7.
6. Cohane GH, Pope HJr. Body image in boys: a review of the literature. Int J Eat Disord. 2001;29: 373-9.
7. Erling A, Hwang CP. Body-esteem in Swedish 10-year-old children. Percept Mot Skills. 2004;99:437-44.
8. Graup S., Pereira EF, Lopes AS, Araújo VC, Legnani RS, Borgatto AF. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. Rev. bras. Educ. Fis. Esp. 2008;22:129-38.
9. Rosenblum GD, Lewis M. The relations among body image, physical attractiveness, and body mass in adolescence. Child Development. 1999;70:50-64.
10. Vilela JM, Lamounier JA, Filho MD, Neto JB, Horta GM. Transtornos alimentares em escolares. J Pediatr. 2004;80:49-54.
11. Smolak L, Levine MP. Body image in children. In: Tompson JK, Smolak L, editors. Body image, eating disorders and obesity in youth: assessment, prevention and treatment. Whashington (DC): American Psychological Association. 2001;41-66.
12. Petroski EL. Antropometria: técnicas e padronizações. Porto Alegre: Palloti; 1999.
13. Lohman TG, Roche AF, Martorell R, editors. Anthropometric standardization reference manual. Abridged Edition. Champaign, IL: Humam Kinetics Books; 1991.
14. Marfell-Jones M, Olds T, Stewart A, Carter L. International standards for anthropometric assessment. ISAK: Potchefstroom, South Africa; 2006.
15. Taylor R, Jones IE, Williams S, Goulding A. Evaluation of waist circumference, waist-to-hip ratio, and the conicity index as screening tools for high trunk fat mass, as measured by dual-energy X-ray absorptiometry, in children aged 3-19 y1-3. Am J Clin Nutr. 2000;72:490-5.
16. Brasil. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Curvas de Crescimento da Organização Mundial da Saúde – OMS. Disponível em: www.saude.gov.br/nutricao. Acesso em: 5 out. 2009.
17. Boileau RA, Lohman TG, Slaughter MH. Exercise and body composition in children and youth. Scandinavian Journal of Sport Sciences. 1985;7:17-27.
18. Tiggeman M, Wilson-Barrett E. Children's figure ratings: relationship to self-steem and negative stereotyping. Int J Eat Disord. 1998;23:83-8.
19. Triches RM, Giugliani, EJ. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. Rev. de Nutr. 2007;20:119-28.
20. Robinson TN, Chang JY, Haydel KF, Killen JD. Overweight concerns and body dissatisfaction among and socioeconomic status. J Pediatr. 2001;138:181-7.
21. Pinheiro AP, Giugliani EJ. Quem são as crianças que se sentem gordas apesar de terem peso adequado? J Pediatr. 2006;82:232-5.
22. Cusumano DL, Thompson JK. Media influence and body image in 8-11-year-old boys and girls: a preliminary report on the multidimensional media influence scale. Int J Eat Disord. 2001;29(1):37-44.
23. Sands ER, Wardle J. Internalization of ideal body shapes in 9-12-year-old girls. Int J Eat Disord. 2003;33:193-204.
24. Vitolo MR. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio; 2008.
25. Conti MA, Frutuoso, MP, Gambardella, AD. Excesso de peso e a insatisfação corporal em adolescentes. Rev. Nutr. 2005;18:491-7.
26. Ricciardelli LA, Mccabe MP, Banfield, S. Sociocultural influences on body image and body changes methods. J. Adolesc Health. 2000;26:3-4.
27. Branco LM, Hilário ME, Cintra IP. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com o seu estado nutricional. Rev. Psiq. Clin. 2006;33;292-6.
28. Graham MA, Eich C, Kepphart B, Peterson D. Relationship among body image, sex and popularity of high school students. Percept Mot Skills. 2000;90:1187-93.
29. Damasceno VO, Lima, JP, Vianna JM, Vianna VA, Novaes JS. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. Rev. Bras Med Esporte. 2005;11:181-6.
30. Pereira EF, Graup S, Lopes AS, Borgatto AF, Daronco LE. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis sócio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Rev. Bras. Saude Matern. Infant. 2009;9:253-62.

✉ Endereço para correspondência
Vanessa Ramos Kirsten
Av. João Machado Soares, 699 / 55
97.110-000– Santa Maria, RS – Brasil
☎ (55) 3433-1669 / (55) 3226-2656 / (55) 9993-9431
kirsten.vr@gmail.com

Recebido: 31/10/2011 – Aprovado: 18/1/2012